

## Organização

CITCEM/FLUP

## Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

## Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

## Secretariado

CITCEM

## Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

[oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem](http://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem)

 **CITCEM**  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 **FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia  
UIDB/104059/2020

 **PORTO**  
FLUP FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 16  
[19.02.21 • 14h30]

Proponentes da sessão  
Jorge António Araújo e Rute Russo

«Representações  
Cronísticas Medievais»

 YouTube

Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:  
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1b06-fCgQnIA>

## PROGRAMA

- 14h30** APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES
- 14h35** *Reflexões sobre a representação do espaço 'português' na 'Historia Compostellana'* | Mariana Fonseca Barros
- 14h55** *Da Gallaecia a Portugal: o espaço ocidental peninsular em duas crónicas do século XIII* | Filipe Bastos
- 15h15** Debate
- 15h35** *A literatura cronística portuguesa e o século XV: Fernão Lopes e o primeiro ciclo historiográfico da Casa de Avis* | Rute Russo
- 15h55** *Rui de Pina: um mal-amado da cronística portuguesa?* | Jorge Araújo
- 16h15** Debate

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

**MARIANA FONSECA BARROS.** Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e Mestre em Estudos Medievais, pela mesma instituição, com a dissertação intitulada *A imagem de "Portugal" na "Historia Compostellana" (século XII)*. Privilegia a História cultural da Idade Média como área de investigação, particularmente o estudo da cronística medieval. Atualmente, é bolsista de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e doutoranda em História na FLUP. O seu projeto de investigação visa compreender a perceção geográfica dos redatores da *Historia Compostellana* à escala da Cristandade latina.

### *Reflexões sobre a representação do espaço 'português' na 'Historia Compostellana'*

Partindo da leitura da *Historia Compostellana*, esta apresentação trata o modo como os cronistas da Igreja de Santiago de Compostela, ao longo da primeira metade do século XII, entendiam e representaram o espaço "português" do seu tempo. Escrevendo ao serviço do prelado Diego Gelmírez (1100-1140), estes autores deixaram no seu relato várias considerações sobre o território a sul do Minho e o poder que as elites exerciam sobre ele, território que, à época, se ia gradualmente autonomizando em relação ao reino de Leão. Pretende-se compreender os momentos em que "Portugal"

sobrevém no texto entendido no seu todo e aqueles que destacam regiões dentro deste conjunto territorial, observar a evolução política deste território ao longo da narrativa e, por fim, comentar as passagens em que se faz sentir a influência da geografia política sobre a eclesiástica neste espaço.

**FILIFE FERREIRA BASTOS.** Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Mestre em Estudos Medievais pela mesma instituição, tendo apresentado, em 2018, a Dissertação intitulada *O reino de Portugal em Lucas de Tuy e em Rodrigo Jiménez de Rada*. Trabalha, neste momento, num projeto de Doutoramento que toma por base a cronística castelhana e aragonesa dos séculos XIII e XIV (aproximadamente 1230-1350) em relação às representações nelas contidas quanto ao reino português, nas mais variadas dimensões.

### *Da Gallaecia a Portugal: o espaço ocidental peninsular em duas crónicas do século XIII*

No início do século XIII, um novo cenário político-militar na Península Ibérica levou a que os principais atores políticos sentissem a necessidade de enquadrar a sua atuação, bem como a sua visão da *Hispania*. O discurso historiográfico, de certa forma 'abandonado' durante décadas, torna-se central na política dos reinos ibéricos, motivo pelo qual foi retomado com grande vigor no reinado de Fernando III (1217/1230-1252), precisamente o monarca que agregou uma vez mais as coroas de Castela e Leão. É neste contexto que surgem as crónicas analisadas nesta comunicação – o *Chronicon Mundi* e o *De rebus Hispanie*. Nesta comunicação, procuraremos analisar de uma forma extensiva estas obras, nomeadamente no que diz respeito à conceção de espaço/território e também quanto à narrativa relativamente ao processo que viria a resultar na autonomia do reino de Portugal.

**RUTE RUSSO.** Licenciada em História e Mestre em Estudos Medievais pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com uma tese intitulada *A Crónica de D. Pedro I: a estratégia cronística em Fernão Lopes*. O seu campo de estudos é a análise da construção da narrativa histórica em textos de pendor historiográfico e cronístico. Nesse sentido, publicou já dois artigos, um que incidiu sobre as descrições dos povos bárbaros nas obras de Hidácio e de Orósio, e que foi tema de uma comunicação. O segundo artigo analisou a construção da "História Secreta" de Procópio de Cesareia. Neste momento, prepara uma proposta de doutoramento que incidirá sobre a construção da narrativa da crise dinástica de 1383-1385 nas crónicas de Fernão Lopes, Ayala e Froissart, para a qual recebeu bolsa de doutoramento da FCT.

### *A literatura cronística portuguesa e o século XV: Fernão Lopes e o primeiro ciclo historiográfico da Casa de Avis*

A apresentação tem como objetivo a análise do discurso historiográfico de Fernão Lopes, que corresponde ao primeiro ciclo historiográfico da Casa de Avis, ciclo esse que será sucedido por um novo discurso e um novo intérprete, Gomes Eanes de Zurara, que reorientará a cronística régia para o tema da expansão marítima e das conquistas militares africanas. A estes dois discursos correspondem duas visões ideológicas distintas sobre a Casa de Avis, a génese do seu poder e a sua legitimidade. Esta questão é um tema importante e pouco destacado, falando-se por vezes como se só houvesse uma orientação historiográfica na Casa de Avis. Procurar-se-á entender: a ideologia subjacente ao primeiro ciclo historiográfico avisino e as possíveis variações neste discurso; o contexto sociopolítico que originou este ciclo; as vicissitudes na Corte e na sociedade portuguesas que ditaram a emergência de um novo discurso historiográfico régio no Portugal dos séculos XV.

**JORGE ARAÚJO.** Bolseiro de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/143996/2019), doutorando em História na Universidade do Porto e investigador do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Desenvolve atualmente a sua investigação doutoral em torno da cronística de Rui de Pina.

### *Rui de Pina: um mal-amado da cronística portuguesa?*

Sobre Rui de Pina disse o Abade José Correia da Serra, na sua introdução à edição da *Crónica de D. Duarte*, de 1790, que «facil assumpto fora, compilando o que muitos autores tem delle escrito e das particularidades da sua vida, tecer huma dissertação acerca dellas». Não é ainda essa dissertação que pretendemos apresentar, ainda que este seja um trabalho a desenvolver no âmbito da nossa investigação doutoral. O que se pretende nesta apresentação é rever o que diferentes autores foram escrevendo acerca de Rui de Pina, desde os seus contemporâneos do século XVI até aos nossos dias, e sistematizar as diversas imagens do cronista e da sua obra, a partir do estado atual do nosso trabalho. A análise de tais representações críticas traduz, concomitantemente, as tendências quanto ao modo como as próprias crónicas de Pina foram sendo consideradas enquanto fonte ou objeto de estudo historiográfico.